

APROFUNDAMENTO DA FICHA 1

1. Um facto na origem de uma vida nova

As cartas de um professor e de um aluno do liceu, que Julián Carrón leu durante a sua intervenção na Peregrinação pelo Jubileu da Misericórdia. Santuário de Caravaggio (BG), 1 de outubro de 2016.

A misericórdia pode chegar através da pessoa de quem menos se esperaria

Esta manhã entrei na sala de aulas com uma ferida, porque ontem um aluno me disse: «Mas o que é que tinha hoje? Estava zangado connosco?». Eu não estava zangado com eles, mas é verdade que não estava presente, porque tinha perdido as chaves de casa e estava preocupado; impressionou-me que ele se tivesse dado conta de que eu tinha alguma coisa, o que muito me interrogou, porque significa que não é verdade que tudo é igual, não é verdade que tu possas estar ou não estar. Esta manhã, trouxe comigo aquele pedido de presença que ele me fez, a urgência de que eu esteja na sala de aulas presente naquele instante, e não com a cabeça noutra lado: ao entrar na aula, o sobressalto foi perceber que eu preciso dele para estar, eu preciso dos rostos deles para estar presente, e isto é simples e libertador. Assim compreendi um pouco melhor aquilo que disseste em Cervinia, que «o movimento é a forma, a modalidade através da qual Cristo nos alcançou, nos fascinou, nos prendeu; é o modo com que o cristianismo se tornou interessante para nós, em que Cristo se tornou uma presença real na nossa vida. E nós descobrimo-lo através da experiência, pela Sua capacidade de nos atrair, de nos fascinar e, na pertença, de mudar a nossa vida. Mas essa dinâmica nunca para, porque as circunstâncias mudam constantemente. Por isso, a Igreja precisa sempre de escrutinar os sinais dos tempos para encontrar a forma adequada do testemunho». Hoje sou atraído por uma atenção a mim que eu nem sequer imaginava, pensei sempre que o ser dependia de mim, em parte será verdade, hoje descobri que há alguém que tem necessidade de que eu esteja, e eu tenho necessidade desse alguém para ser. É fascinante esta experiência, uma reciprocidade que me marca, não é que eu saiba qual é o bem deste rapaz, hoje sei que eu sou um bem para ele, eu, por causa da paixão que tenho pela minha vida. Tenho que responder a esta pergunta não fazendo-lhe o bem que eu imagino que ele precisa, mas fazendo aquilo que fiz esta manhã, ontem estava na aula mas não estava, esta manhã estive lá, e este meu estar lá é um bem para ele, vi isso olhando para a sua surpresa hoje!

Uma simplicidade de coração

Quando penso no que foi para mim a experiência da equipe da GS, penso num «re-acontecer» de um encontro, de uma amizade grande que conquista continuamente a minha vida. Em primeiro lugar, partindo dos amigos da minha comunidade, a nossa amizade não dava nada como adquirido, mas abria-se à novidade, à frescura de novos conhecimentos com pessoas com vidas e experiências diferentes das nossas, com genuidade e simplicidade... o diálogo»

» go entre nós abria-nos a um encontro, uma “ponte” com o outro. Um encontro que é uma afirmação da promessa de Cristo de nunca nos deixar sós, da Sua presença viva e “carnal” na existência de cada um, que cada dia me faz dizer, como escreveu a minha amiga Stella: «Quem és Tu que me fazes falta?». Quem és Tu, presença viva, que o meu coração deseja, uma vez que está consciente de que eu, sem Ti, não posso fazer nada?

A equipe foi mesmo o pôr diante dos olhos o encontro que eu tinha feito alguns anos antes com a companhia da GS, quando toda a sede de viver, de que o meu coração estava, e está, cheio, parecia ser entendida, amada, levada a sério. Não que antes não acreditasse, ia à missa todos os domingos, acompanhava as atividades da paróquia, mas foi através daquela experiência arrebatadora que eu pressenti, através de pessoas, factos, que existe um lugar onde toda a minha sede de verdade é olhada com sinceridade e onde eu sou “mais eu”, porque há Um que me chamou amigo; Um que teve piedade do meu nada a ponto de se deixar pregar numa cruz. A partir daqui nunca mais parei, a minha vida jorra de dentro do coração, e cada dia se torna o momento de verificar o Encontro, «sem me afastar um milímetro da realidade», como nos dizia o Carrón na assembleia de sábado de manhã.

Eu preciso de refazer aquele encontro, de viver verdadeiramente; já não me contento, a escola, os amigos, a música, o desporto, em tudo a realidade me desafia a encontrar aquela «lima-lha de verdade» que corresponde ao meu coração. A partir daquele encontro com uma Beleza maior na realidade, na minha existência, comecei a viver verdadeiramente, à altura do desejo, e não segundo os meus pensamentos, porque quero “apreciar” tudo, quero “arriscar-me” à grande, não num mundo ideal, mas nesta realidade que me é dada, que é um contínuo campo de batalha, mas onde fiz, e peço que aconteça todos os dias, o encontro com Ele. A equipe foi a ocasião de fazer memória disto, um trampolim de lançamento para continuar a caminhar com maior decisão, porque «o homem caminha quando sabe bem para onde deve ir».